

MANUAL DO DIALOGISMO



Desenvolvimento de Conteúdos EdTech

2019

1 INTRODUÇÃO

Compreender dialogismo requer o entendimento de diversos aspectos que se relacionam à elaboração de um texto didático. Desejamos que os textos produzidos pelos nossos colaboradores e ofertados aos nossos acadêmicos, possuam, além de outras estruturas e situações de escrita, relevantes presenças dialógicas, com o objetivo iminente de facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos específicos das disciplinas. É também peculiar da instituição a adequação do material didático a linguistas e estudiosos da língua e da linguagem, com o objetivo de produzir textos pedagógicos de qualidade.

Em outros termos, a Linguagem Dialógica é a forma característica da comunicação utilizada na educação a distância. Ela surge da união dos termos Linguagem, que é a capacidade humana de manifestar expressões de sentimentos, desejos, opiniões e troca de informações em diferentes culturas, juntamente do termo Dialógica, que carrega em sua essência o significado de dialogismo, consistindo na construção e reflexão sob a forma de diálogo.

Ambos os termos estão condicionados ao diálogo, diálogo que se verifica em diferentes níveis: entre o falante e o interlocutor diretamente envolvido, entre o falante e o sistema linguístico no qual assenta e do qual deriva o seu discurso particular, entre aquele e o contexto imediato e mediato (povoado por uma multiplicidade de linguagens ou discursos diferentemente acentuados e ideologicamente saturados).

Assim, o dialogismo deve privilegiar uma voz, um ponto de vista, em detrimento de outros, visto que todos os discursos e pontos de vista surgem em pé de igualdade, num mesmo plano.

É notório que a produção textual é um processo complexo que exige diversas capacidades e conhecimentos gerais e específicos. Também é evidente que o texto possui o objetivo de transmitir mensagens, cumprindo uma finalidade comunicativa e esta finalidade necessita ter a propriedade da facilitação calcada sobre aspectos dialógicos e comunicativos por excelência.

Assim, para uma produção de texto eficiente, é importante que os contedistas e demais escreventes conheçam o assunto sobre o qual vão escrever. É deveras relevante o propósito comunicativo do texto e que se dominem as normas da língua e que também se escreva com coesão, coerência e concisão.

Para conquistar um patamar superior na produção da escrita pelos autores importam os conhecimentos já assimilados, comprometidos com a produção de bons textos, acrescidos de orientações e formações consistentes e constantes, como as novas maneiras e orientações ora repassadas. A produção de texto necessita ser um processo contínuo de melhoramento.

Neste sentido, sugere-se o entendimento de uma série de situações que possam interferir e aperfeiçoar a produção textual nos materiais para os acadêmicos. Nunca é demais refletir sobre situações de escrita, como dialogismo, polifonia e intertextualidade; lembrar aspectos dialógicos e dialéticos, pois enriquecem estilos e metodologias de escrituras textuais.

2 LINGUAGEM DIALÓGICA E DIALOGISMO

Olá, autor! Você sabe o que é linguagem dialógica? E dialogismo? Não? Não se preocupe, é para isso que foi organizado este manual. O objetivo é fazer com que você crie textos explicativos e converse com o leitor, no caso, o acadêmico, de modo que ele compreenda o que está escrito e que aprenda de um jeito leve e descontraído.

Vamos começar?

A **Linguagem Dialógica** é a forma característica da comunicação utilizada na educação a distância. Ela surge da união dos termos **Linguagem**, que é a capacidade humana de manifestar expressões de sentimentos, desejos, opiniões e troca de informações em diferentes culturas, e **Dialógica**, que carrega

em sua essência o significado de dialogismo, consistindo na construção e reflexão sob a forma de diálogo. Perceba que ambos os termos estão condicionados ao diálogo. Em um diálogo se verifica diferentes níveis. Explicaremos a seguir o que isto significa: esses diferentes níveis podem ser entre o falante e o interlocutor diretamente envolvido, entre o falante e o sistema linguístico no qual assenta e do qual deriva o seu discurso particular, entre aquele e o contexto imediato e mediato (povoado por uma multiplicidade de linguagens ou discursos diferentemente acentuados e ideologicamente saturados).

Portanto, o **dialogismo** deve privilegiar uma voz, um ponto de vista, em detrimento dos outros, uma vez que todos os discursos, todos os pontos de vista surgem como que em pé de igualdade, num mesmo plano. O intuito é fazer o acadêmico pensar, refletir e expor seus pensamentos sobre o texto, visando a uma discussão saudável sobre os assuntos. É provocar uma discussão, um diálogo. Então, autor, conseguiu entender os conceitos de linguagem dialógica e dialogismo?

3 RECURSOS QUE ENRIQUECEM O DIALOGISMO

Para assimilar o entendimento sobre dialogismo importa conceituá-lo e perceber suas múltiplas faces frente à aplicação e reconhecimento de suas formas e circunstâncias. O dialogismo é a condição do sentido do discurso da linguagem. O dialogismo é a condição para que um enunciado tenha sentido, ou seja, que tenha sentido significativo. O sentido não se situa no sujeito produtor, tampouco na palavra no interior da língua, mas na enunciação, no ponto de contato entre os sujeitos que interagem. É neste ponto de contato que está a essência do processo comunicativo: o dialogismo.

Assim, antes de continuar os estudos do tema em pauta, é mister lançar um olhar reflexivo sobre o discurso, visto que dialogismo e discurso são situações que se aproximam e convergem para a mesma finalidade.

Discurso é toda situação que envolve a comunicação dentro de um determinado contexto e diz respeito a quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala. Eis a exemplificação: quem fala é o conteudista; para quem se fala são, principalmente, os acadêmicos e profissionais envolta deles, tutores, professores, entre outros; e sobre o que se fala é o conteúdo propriamente dito, a ementa e seu desenvolvimento ao longo da produção textual em questão: livros didáticos, banco de questões, manuais, e-books etc.

Todos os textos são dialógicos porque são resultantes do embate, do confronto de muitas vozes sociais. Assim, “a tua fala está na minha e a minha está na tua. A fala dos outros também é a nossa e a nossa está na deles”, pois todo discurso é atravessado pelo discurso alheio. Aqui se deseja que todos os sujeitos da Instituição, principalmente os ligados à produção de material didático-pedagógico, sejam comprometidos com a elaboração de textos altamente dialógicos para a facilitação da aprendizagem dos conteúdos em todas as áreas.

Em se tratando do estudo da interação verbal, as relações dialógicas são a base principal sobre a qual se apoia a concepção de linguagem que emerge das reflexões e discussões sobre determinado assunto, pois, como afirma Fiorin (2008, p. 24), “[...] o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado”. Segundo o autor, esse também é o princípio responsável pela unificação da teoria bakhtiniana, pois “[o] dialogismo são as relações de sentidos que se instauram entre enunciados” (p. 19), sem as quais não há enunciação nem interação. Cada enunciado, para Bakhtin (2003, p. 272), “é um elo na corrente completamente organizada de outros enunciados”.

Para Geraldi (2007, p. 43), “é impossível prever todos os sentidos que a leitura produz. [...] um texto, uma vez nascido, passa a ter histórias que não são a reprodução de sentidos sempre idênticos a si mesmos. É preciso vir carregado de palavras para o diálogo com o texto”. Um enunciado só adquire sentido em relação com outros enunciados, por isso a relação de diálogo é inerente ao enunciado, é constitutiva dele.

A questão é que a dialogia necessita ser clara e evidente para o acadêmico. Em outras palavras, precisa ser a diferença, o motivo do incentivo à leitu-

ra e ao estudo. Para que isto ocorra o conteudista necessita dominar a técnica dialógica de produzir textos, pois ele é o mentor, o enunciador do texto, seja no livro didático ou nos demais textos produzidos para os acadêmicos, que são os legítimos enunciatários.

Somos sabedores de que o dialogismo discursivo se manifesta em dois aspectos distintos: a interação verbal entre enunciador e enunciatário do texto como foi anunciado acima e o da intertextualidade, que ocorre no interior do discurso.

Se as palavras são nossas, mas trazem a perspectiva de outras vozes, a voz do conteudista é também a voz dos acadêmicos. Como nem todas as vozes são iguais, entende-se que umas são mais significativas que outras. Assim, a voz do conteudista necessita ser a voz da diferença, com o objetivo de favorecer o entendimento e a aprendizagem dos conteúdos dos nossos acadêmicos. Na mesma direção, o dialogismo converte para o diálogo que se estabelece entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos que integram e são integrados nos discursos. O que se pretende é intensificar e qualificar este diálogo. Aqui cabe aos conteudistas e demais produtores de textos esta missão. Antes de ser obrigação é compromisso e até satisfação.

A polifonia é outro aspecto em certos tipos de texto, nos quais se deixam entrever muitas vozes, bem ao contrário dos textos monofônicos, que escondem os diálogos. Essas vozes possuem características sociológicas e/ou ideológicas diferenciadas. O discurso autoritário é monofônico por um motivo muito simples: oculta e asfixia as vozes em conflito.

Dentro desse raciocínio, reforça-se que o dialogismo se refere às conversações que estruturam a linguagem e a **polifonia** tem como principal propriedade a diversidade de vozes dentro de um texto. Assim, as controvérsias marcam e caracterizam a polifonia. Vejamos um exemplo: a ironia e a opinião. A ironia é polifônica e a opinião, monofônica. Não se deseja que o texto acadêmico seja irônico, a exemplificação remete somente à compreensão do termo, mas deixa clara a importância do texto polifônico. Por outro lado, há a opinião, que é unívoca e a sua voz é predominante e não permite o debate.

Além das situações já elencadas e comentadas surge a intertextualidade, que é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo. A aplicação da intertextualidade é prática comum na escritura de textos acadêmicos e precisa ser realizada dentro de parâmetros conceituais e metodológicos.

De maneira geral, pode-se dizer que há três tipos de intertextualidade: a citação, a alusão e a estilização. O uso de citações, diretas ou indiretas, são práticas comuns em pesquisas acadêmicas e fazem menções a informações extraídas de outros documentos e fontes bibliográficas, com o objetivo de colocar o trabalho de pesquisa no contexto do tema em evidência, conferir credibilidade, confrontar e comparar dados, fatos e argumentos. Servem, outrossim, para registrar ideias similares ou até contrárias. Mesmo assim, deve-se evitar exageros. Usar citações de forma exagerada pode se fazer perder ou enfraquecer a presença do contedista em detrimento de um texto com vozes demais escambando para a poluição textual. É preciso também primar pela qualidade das referências. Autores consagrados e reconhecidos auxiliam na produção textual. Autores comuns, de práticas duvidosas, podem trazer problemas de difícil solução.

Na alusão há a sugestão ou até a insinuação de um acontecimento, a uma personalidade, a uma personagem, entre outros, e a intertextualidade é apresentada de forma direta, mas através de situações e características simbólicas.

Evidencia-se a importância das citações e alusões. Todavia, a voz do contedista necessita perpassar o texto na íntegra. O texto é dele, do contedista, que se vale de outras circunstâncias para a produção de seu trabalho acadêmico e/ou científico.

A estilização se refere ao estilo. É o estilo de todo produtor de textos. É mais sutil, portanto, também é mais difícil de ser percebido. O estilo, além de ser o conjunto de situações e recursos expressivos e formais que caracterizam o texto, é o modo pessoal de expressão, é a forma de dizer as coisas de maneira particular; enfim, é a forma de escrever e produzir seu texto de seu próprio jeito. A estilização, além de conhecimento, necessita de criatividade e comprometimento.

Eis um exemplo de estilo, na voz de Paulo Mendes Campos, que narra em diversas modalidades de estilo um fato comum da vida carioca: o corpo de um homem de quarenta anos é encontrado de madrugada pelo vigia de uma construção, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, não existindo sinais de morte violenta.

ESTILO INTERJETIVO

Um cadáver! Encontrado em plena madrugada! Em pleno bairro de Ipanema! Um homem desconhecido! Coitado! Menos de quarenta anos! Um que morreu quando a cidade acordava! Que pena!

ESTILO ANTIMUNICIPALISTA

Quando mais um dia de sofrimentos e desmandos nasceu para esta cidade tão malgovernada, nas margens imundas, esburacadas e fétidas da Lagoa Rodrigo de Freitas, e em cujos arredores falta água há vários meses, sem falar nas frequentes mortandades de peixes já famosas, o vigia de uma construção (já permitiram, por baixo do pano, a ignominiosa elevação de gabarito em Ipanema) encontrou o cadáver de um desgraçado morador desta cidade sem policiamento. Como não podia deixar de ser, o corpo ficou ali entregue às moscas que pululam naquele foco de epidemias. Até quando?

ESTILO REACIONÁRIO

Os moradores da Lagoa Rodrigo de Freitas tiveram nesta manhã de hoje o profundo desagrado de deparar com o cadáver de um vagabundo que foi logo escolher para morrer (de bêbado) um dos bairros mais elegantes desta cidade, como se já sabe não bastasse para enfear aquele local uma sórdida favela que nos envergonha aos olhos dos americanos que nos visitam ou que nos dão a hora de residir no Rio.

ESTILO SEM JEITO

Eu queria ter o dom da palavra, o gênio de Rui e o estro de um Castro Alves, para descrever o que se passou na manhã de hoje. Mas não sei escrever, porque nem todas as pessoas que têm sentimentos são capazes de expressar esse sentimento. Mas eu gostaria de deixar, ainda que sem brilho literário, tudo aquilo que senti. Não sei se cabe aqui a palavra sensibilidade. Talvez não caiba. Talvez seja uma tragédia. Não sei escrever, mas o leitor poderá perfeitamente imaginar o que foi isso. Triste, muito triste. Ah, se eu soubesse escrever.

FONTE: <<http://bit.ly/32AZzIB>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

O texto de Paulo Mendes Campos é um texto literário, portanto, bem diferente de um texto científico/acadêmico, mas deixa bem nítida a caracterização dos estilos e pode servir de parâmetro e exemplo para o entendimento, aperfeiçoamento e aplicação da estilização nos textos.

4 O DIALOGISMO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para quebrar a ideia de que na EAD, ao se falar em “diálogo”, vem à mente uma situação isolada, com o acadêmico distante do professor e de seus colegas, lendo solitariamente seu material didático ou acessando o AVA, embora tal fato possa se configurar em alguns momentos, isso não implica que o movimento dialógico esteja perdido, pois, como reitera Bakhtin (2006 [1979]), ao discorrer acerca das enunciações, o dialogismo é constitutivo da linguagem, aparecendo, ainda que, em contextos ou produções monológicas. Dessa forma, transpondo essas reflexões para o cotidiano da EAD, toda situação apresenta a possibilidade do estabelecimento de uma comunicação dialógica, sendo necessário, contudo, incentivá-la por meios mais eficazes.

Peters (2001) pondera que, embora o diálogo seja importante para a educação em geral, na EAD ele precisa ser estimulado de maneira especial e com cuidado. Ao instituir-se um diálogo a distância, a exposição escrita dos conteúdos não deve simular uma conversação inerte. O diálogo, segundo ele, precisa acontecer de fato, ainda que exista a tendência ao isolamento dos acadêmicos, nem sempre consciente ou confessada.

Em outros casos, informações importantes passam despercebidas, simplesmente porque são abordadas de uma forma que dificulta a compreensão. Também é possível que o texto seja produzido com regras gramaticais corretamente aplicadas, mas as frases são vazias, sem ou com pouco sentido.

5 COMO APLICAR O DIALOGISMO NO TEXTO

Quanto mais próximo da realidade do acadêmico estiver o texto, maior será a sensibilização e conseqüentemente maior é a possibilidade de assimilação dos conteúdos.

Entende-se que um texto seja reconstruído utilizando a linguagem dialógica instrucional quando se escolhe o eixo paradigmático mais elementar (para um determinado público-alvo), refletindo uma maior clareza e linearidade no eixo sintagmático. Para se conseguir este intuito, sugere-se que o professor ao (re)construir o texto, utilizando a Linguagem Dialógica Instrucional, siga os seguintes princípios:

- Usar sentenças curtas e evitar as compostas, excluindo, assim, o excesso de informações num mesmo período.
- Usar a voz ativa e pronomes pessoais, inclusive o pronome de tratamento "você".
- Manter itens iguais ou equivalentes em paralelo e listar as condições separadamente. O paralelismo é condição essencial que deverá passar o texto, inclusive nas questões de prova e autoatividades.
- Usar exemplos simples e familiares e de situações cotidianas.
- Evitar jargões e palavras difíceis e desnecessárias, mas quando isto é impossível ou absolutamente necessário, utilize o mascote UNI para esclarecer e exemplificar. Isto também se aplica aos termos técnicos. Utilize-os somente quando necessário e, sempre que possível, devem vir acompanhados de explicações.
- Usar as sentenças e parágrafos em uma seqüência lógica: primeiro os fatos que sensibilizam ou são contextualizados por muitos e de-

pois as coisas com baixa sensibilização e contextualização; primeiro o geral, depois o específico; primeiro os conceitos permanentes, depois os temporários.

- Escrever textos simples, não simplórios. Simplificar significa evitar a complexidade e criar textos sem mistérios. Os escritores simples resolvem a complexidade e os simplórios a evitam.
- Usar citações, alusões e desenvolver a estilização, mas não permita perder a essência, a sua personalidade de produtor textual.
- Inserir nas Referências somente as fontes efetivamente usadas. Coerência e concisão são fundamentais em um texto acadêmico. É preferível usar menos fontes a fontes duvidosas e ultrapassadas.
- Enfim, escrever textos dialógicos e motivadores. Dialogue com os acadêmicos, mesmo que seja a distância. Diálogo é a base de toda comunicação.

Eis um exemplo de como iniciar um texto para roteiro contemplando a dialogicidade. Compare os textos:

Texto 1: Esta lição irá apresentar como criar um Banco de Dados Relacional e mostrar sua aplicação no contexto de uma Locadora de Carros. Para começar, clique no botão.

Texto 2: Olá! Meu nome é Banks. Durante toda esta lição eu vou mostrar a você como criar um Banco de Dados Relacional, e destacar a sua aplicação no contexto de uma Locadora de Carros. Vamos começar? Quando estiver pronto, clique no botão.

Percebe-se que no Texto 2 o emissor dialoga mais com o acadêmico, deixando-o mais próximo a ele e ao conteúdo do texto. É a forma ideal que se deseja alcançar.

Exemplos de textos dialógicos que podem servir de parâmetro para uma boa comunicação escrita com o acadêmico

Os textos que seguem são objetivos e concisos, mas poderão ser apresentados de uma maneira mais dialógica. Os TEXTOS 1 apresentam uma maneira mais tradicional e os TEXTOS 2 são mais dialógicos. Observe os exemplos:

TEXTO 1a: A primeira unidade do livro abordou a integração das vendas ao composto de promoção de marketing, mas as vendas possuem relação com todas as áreas da organização.

TEXTO 2a: Vocês se lembram do que a gente viu na primeira unidade? Vimos que as vendas podem estar integradas ao composto de promoção de marketing, porém, além disso, as vendas têm uma relação maior com o composto do marketing e com todas as áreas da organização. Afinal, como é essa relação?

TEXTO 1b: O profissional que trabalha com lazer para a terceira idade deve sempre analisar, ao planejar e executar as atividades, as condições de cada indivíduo ou grupo e as situações que podem surgir durante as atividades.

TEXTO 2b: O que o profissional que trabalha com atividades de lazer para a terceira idade deve considerar? Tanto no processo de planejamento quanto na execução das atividades, ele deve considerar as particularidades dos indivíduos ou dos grupos e as possíveis questões que podem surgir durante as intervenções.

TEXTO 1c: Para finalizar vamos utilizar uma metáfora e fazer a comparação com o marketing, relacionando-o com o setor de vendas. No futebol, o setor de marketing é o jogador que atua no meio de campo enquanto o setor de vendas é o atacante, ou seja, um depende do outro, assim como na relação entre o marketing e vendas.

TEXTO 2c: Para finalizar a nossa conversa e entendermos resumidamente o que conversamos até agora, vamos comparar o marketing com

o futebol: o marketing é o meio de campo, enquanto o setor de vendas é o atacante, certo? Se o meio de campo falha, o atacante não chega ao gol. Se o atacante chega à linha de tiro e erra o chute, todo o trabalho do meio de campo foi jogado fora. Você conseguiu entender essa relação?

TEXTO 1d: As funções dos princípios norteadores do Direito do Trabalho dividem-se em informadora, normativa e interpretativa. A função informadora auxilia na inspiração do legislador, fornecendo fundamento para as normas jurídicas. A função normativa atua como fonte supletiva nas faltas ou omissões da lei. A função interpretativa destina-se a orientar os aplicadores da lei.

TEXTO 2d: Agora vamos falar dos princípios norteadores do Direito do Trabalho. Mas antes, vamos ver quais são as funções desses princípios. Vamos lá? A função informadora auxilia na inspiração do legislador, fornecendo fundamento para as normas jurídicas. Já a função normativa ajuda a complementar nas faltas ou omissões da lei. Por último, temos a função interpretativa, que se serve para orientar os aplicadores da lei. Entendeu a função de cada uma? Então, agora sim, vamos abordar os princípios norteadores do Direito do Trabalho.

6 OUTROS RECURSOS QUE COLABORAM COM O DIALOGISMO

Para colaborar com a linguagem dialógica sugerimos o uso da figura dialógica GIO nos livros didáticos das graduações e LEOs nos livros de pós-graduação. A seguir, estão os recursos apresentados com a mascote GIO (conforme a explicação a seguir), sendo que alguns recursos são utilizados somente nos tópicos, outros na unidade ou em ambos:

IMPORTANTE

Você deverá utilizar este recurso para chamar a atenção para os aspectos importantes dos conteúdos.

NOTA

Você deverá utilizar este recurso para indicar que você está complementando o assunto, remetendo o acadêmico a leituras aprofundadas sobre o tema. Trata-se de alguma informação adicional sobre o tema. Ele substituiu a nota de rodapé, que não é utilizada em nossos livros.

INTERESSANTE

Você deverá utilizar este recurso para trazer algo diferente ao acadêmico, uma curiosidade ou novidade. Algo considerado bem relevante e legal.

ATENÇÃO

Você deverá utilizar este recurso para frisar algo que não pode passar despercebido.

ESTUDOS FUTUROS

Você deverá utilizar este recurso para remeter o conteúdo que será abordado no decorrer do Livro Didático.

DICA

Você deverá utilizar este recurso para indicar filmes, documentários, livros, artigos, sites, vídeos e outros materiais que você achar pertinente.

GIO

Você deverá utilizar este recurso quando as alternativas de UNI não forem adequadas a sua intenção.

LEMBRETE

Você deverá utilizar este recurso no início do livro, para lembrar dos elementos complementares de estudo que constam na TRILHA DE APRENDIZAGEM. É a Diagramação que inclui.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importa saber que intertextualidade não é plágio e quem intertextualiza é conhecedor das coisas do mundo. Sabe onde buscar textos e conhecimentos compatíveis e coerentes ao modo de pensar e das necessidades iminentes da pesquisa. Assim, a intertextualidade é também um dos principais fatores de coerência textual.

Conclui-se que o dialogismo é o conceito que estabelece que todos os textos possuem relação com outros textos e remetem a textos já produzidos. O que importa é compreender de onde veio ou vem cada texto ou de qual deles os autores se basearam ou fizeram referências. Isso implica estudo, conhecimento de mundo e bagagem cultural. Como consequência, pode haver entendimentos diferentes face a experiências de pesquisa e de escrita.

Tudo no texto que é repetido ou reproduzido, tudo que é repetível ou reproduzível, tudo que pode ser dado fora de um determinado texto está em conformidade com esse sistema de linguagem. No entanto, ao mesmo tempo, cada texto (como uma enunciação) é individual, único e não repetível, e aqui reside sua inteira significação (seu plano, o propósito para o qual ele foi criado). Com respeito a esse aspecto, tudo que é repetível ou reproduzível prova ser material, um meio para um fim. O segundo aspecto é inerente ao próprio texto, mas é revelado somente numa situação particular e numa cadeia de textos (na comunicação oral de uma determinada área).

Para compreender esta questão é fundamental a pressuposição de Bakhtin (1981, p. 293) de que a palavra nunca pertence somente ao falante, ao contrário, "metade dela pertence ao outro", o que resulta na inerente multivocalidade das enunciações. Por essa razão o texto deve ser conduzido de maneira a deixar clara a informação que se pretende transmitir, permitindo a construção do conhecimento de maneira correta, sem ambiguidade na interpretação.

Espera-se que este manual possa contribuir para uma produção textual mais dialógica para os acadêmicos da UNIASSEVI.

Equipe organizadora

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **The dialogic imagination**: four essays by M. M. Bakhtin. Editado por Michael Holquist. Traduzido por Caryl Emerson and Michael Holquist Austin: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GERALDI, João Wanderley. Uma oferta de contrapalavras. *In: O espelho de Bakhtin*. Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

